

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE LAGAMAR – MG

HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL ASPECTS OF THE MUNICIPALITY OF LAGAMAR - MG

João Fernandes da Silvaⁱ

Técnico Mestre – Instituto de Geografia/Departamento de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia

joaofs@ig.ufu.br

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no município de Lagamar, localizado na região Noroeste de Minas Gerais, a partir de dados e informações obtidos em documentos oficiais, órgãos públicos e depoimentos de moradores, sintetizados e analisados para apresentar um levantamento histórico e geográfico do recorte territorial em questão. Esta análise foi realizada com enfoque na influência política da mineração e na necessidade de compreender esses elementos para entender as recentes transformações pelas quais tem passado o município.

Palavras-chave: História, Geografia, Lagamar, Mineradoras.

ABSTRACT

This study is the result of a research conducted in the municipality of Lagamar, located in the northwest of Minas Gerais, from data and information obtained in official documents, public agencies and residents' statements, synthesized and analyzed to provide a historical and geographical survey this territorial delimitation. This analysis, was performed focusing on the political influence of mining and the need to comprehend these elements to understand the recent transformations through which the municipality has passed.

Key-words: History, Geography, Lagamar, Mining.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata elementos da história e geografia do município de Lagamar, localizado na região Noroeste de Minas Gerais. Lagamar, cujo nome se origina do fato da cidade estar em um local onde existia uma lagoa de água salgada (salobra), daí o nome Lagamar, que quer dizer lago de água com muita salinidade.

A região onde Lagamar está localizada se apresenta como de importância econômica do país desde o Século XVII, mais precisamente no ano de 1693, com a descoberta do grande potencial em recursos minerais, como o ouro em Paracatu. A região também foi considerada importante devido à presença da chamada Picada Solimões, que consistia em um dos caminhos por onde o ouro era encaminhado para a casa de fundição de Araxá, em Minas Gerais. Com o tempo, essa picada ficou muito conhecida e movimentada, pois fazia também a

ligação do Norte de Goiás com as principais cidades mineiras, por onde passava o ouro de Goiás e também o gado com destino a Barretos, em São Paulo, ou Três Corações em Minas Gerais, onde era abatido. Também era intenso o tráfego de suínos com destino a Conquista e Uberaba e, no início do Século XX, para o Distrito de Catiara, hoje pertencente ao município de Serra do Salitre, em Minas Gerais.

Essa região, nas últimas três décadas, graças à exploração mineral – calcário, fosfato - passa por grandes e importantes transformações econômicas, sociais, políticas e, que tem suscitado discussões, especialmente sobre questões ambientais e de rumos para o desenvolvimento do município de Lagamar e da região. Mas, sem dúvida, somente compreendendo o processo histórico de ocupação e de tomada de decisões políticas e econômicas, é que esses debates poderão colaborar para o desenvolvimento sustentável de Lagamar.

Entre os principais objetivos desse trabalho estão: a necessária caracterização geográfica do município de Lagamar, a partir de dados e informações físico-territoriais e também socio-econômicas; o relato de alguns moradores sobre processo histórico de ocupação do município e; por fim, uma avaliação do contexto político da cidade, fortemente influenciado pela exploração mineral na região é registrado no artigo.

Este trabalho originou-se a partir das pesquisas realizadas pelo autor para sua dissertação de mestrado “Grandes projetos e transformações sociais: os efeitos provocados pela Mineradora Galvani no município de Lagamar–MG” junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sintetizando estudos sobre a história e a geografia do município de Lagamar. Para essa tarefa, diante da ausência de documentos e outros estudos, e também de referencial teórico, procurou-se levantar a maior quantidade de dados e informações possíveis que permitissem uma análise aprofundada. Foram realizadas ainda diversas entrevistas com descendentes de personagens importantes na história do município, políticos locais e moradores. O resultado foi um trabalho-síntese sobre Lagamar que, espera-se, contribuir para uma caracterização histórica e geográfica do recorte territorial em questão, além de servir como base para outras pesquisas futuras.

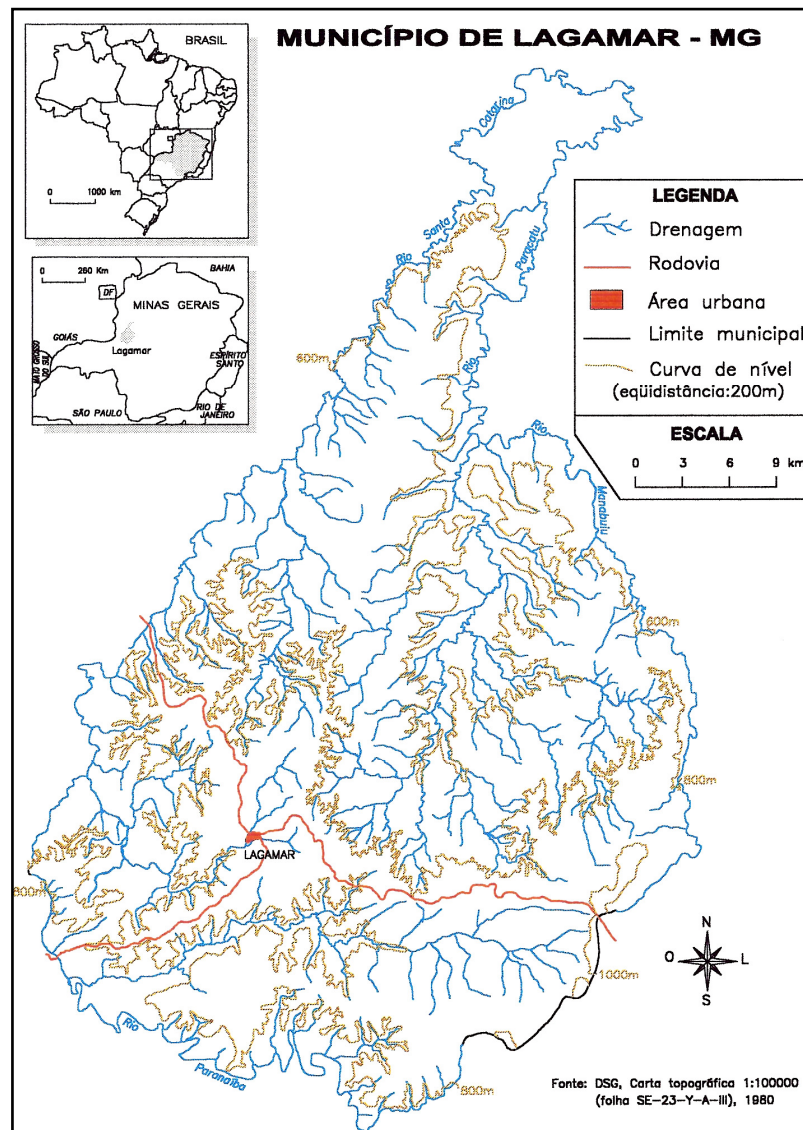
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E SOCIO-ECONÔMICA

O município de Lagamar está localizado na porção Sul da Microrregião Noroeste de Minas Gerais e fica a 481 km de Belo Horizonte, a 349 km de Brasília e a 302 km de

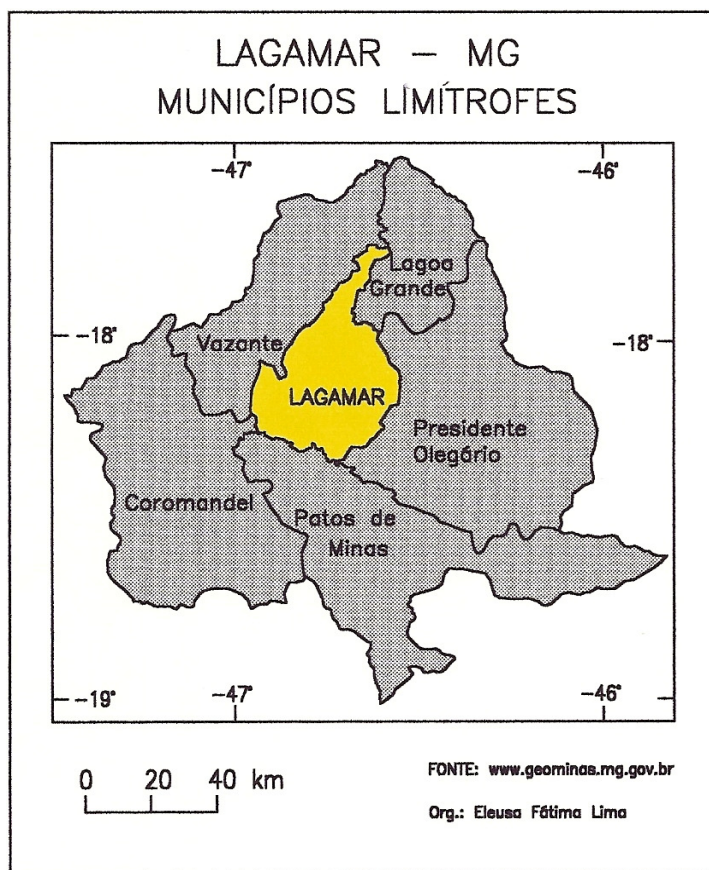
Uberlândia. Ocupa uma área de 1.472 Km², com a sede municipal situada a 835 metros de altitude.

A sede do município está localizada na Latitude Sul 18° 11' 53'', Longitude Oeste de Greenwich 46° 46' 59''. O Mapa 1, indica a localização do município e da área urbana.

Lagamar faz divisa com outros cinco municípios, sendo que os rios Paranaíba, Paracatu e Santa Catarina compõem a maior parte de demarcação de limites. O Mapa 2, abaixo, mostra esses municípios limítrofes:



Mapa 1: Localização do município de Lagamar



Mapa 2: Municípios que fazem divisa com Lagamar.
Fonte: www.geominas.mg.gov.br

A Microrregião do Noroeste de Minas Gerais, onde está localizado o município é caracterizada por um clima de verões quentes e chuvosos e invernos amenos e secos. Esse tipo de clima é caracterizado por apresentar duas estações bem definidas; com verão chuvoso, que se estende de outubro a março e inverno seco; e com estiagem que está compreendida entre o período de abril a setembro. Esses períodos são variáveis, tanto com relação ao seu início quanto ao seu término. A média anual de precipitação é de 1500 mm medidos pela Agência Nacional de Água (ANA) e temperatura média é de 22,3°C.

Quanto aos dados de precipitação do município, há na cidade um posto meteorológico da CPRM/ANA desde o ano de 1983. Os dados estão na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Precipitação Mensal e Anual: 1983 – 2009 18° 11' 53"/46° 46' 59" 835 m

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1983	**	20,3*	213,4	79,3	16,0	0,0	52,4	4,0	10,0	209,7	311,3	388,2	1284,3
1984	106,2	100,0	109,9	122,5	9,6	0,0	0,0	46,5	82,0	98,4	123,8	318,3	1117,2
1985	515,0	48,7	207,5	31,8	20,0	0,0	0,0	0,0	71,3	90,2	329,4	415,1	1729,0
1986	543,5	267,3	101,6	17,4	30,7	2,0	16,0	66,9	24,0	40,5	120,7	564,7	1795,3
1987	171,5	93,2	141,6	175,9	27,7	11,0	0,0	0,0	61,7	152,1	250,5	351,0	1436,2

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1988	167,0	188,7	209,8	113,9	3,8	15,5	0,0	0,0	16,2	188,1	131,7	339,1	1373,8
1989	151,8	379,6	154,7	6,9	0,0	28,2	28,5	12,1	68,2	54,2	366,6	447,1	1697,9
1990	153,0	283,3	149,6	0,0	108,8	0,0	49,4	60,3	54,8	191,6	105,3	79,8	1235,9
1991	373,1	198,8	373,2	110,1	9,2	0,0	0,0	0,0	86,8	103,1	240,4	276,1	1770,8
1992	277,0	206,0	195,0	182,8	70,0	20,0	0,0	0,0	33,4	184,0	369,0	330,0	1867,2
1993	106,0	335,8	17,0	248,0	30,0	42,0	0,0	35,0	10,2	115,4	129,2	350,1	1418,7
1994	389,0	72,0	445,6	30,0	40,5	30,0	0,0	0,0	10,2	102,0	279,7	165,0	1564,0
1995	200,2	345,9	228,7	80,2	47,5	5,0	0,0	0,0	6,0	95,9	205,6	213,4	1428,4
1996	158,9	138,2	103,6	69,0	23,5	0,0	0,0	10,5	21,1	61,2	377,9	409,4	1373,3
1997	413,6	97,0	293,8	75,7	21,4	13,8	0,0	0,0	69,7	51,8	198,0	248,7	1483,5
1998	229,5	357,7	58,2	64,3	70,0	0,0	0,0	21,2	5,0	77,6	312,1	267,5	1463,1
1999	167,2	154,3	313,9	25,5	1,0	0,0	2,7	0,0	21,2	65,8	214,9	198,6	1165,1
2000	414,3	325,6	198,6	48,9	0,0	0,0	2,5	22,6	139,9	26,0	263,9	314,4	1756,7
2001	179,3	42,4	180,8	14,3	88,9	0,0	0,1	58,8	55,4	78,4	226,4	273,6	1198,4
2002	234,0	362,0	95,3	19,5	142,1	0,0	0,5	0,0	45,4	52,6	57,5	372,8	1381,7
2003	601,0	114,5	279,9	44,8	48,4	0,0	0,0	0,0	27,3	75,0	166,8	214,6	1572,3
2004	419,3	387,2	174,4	110,3	23,2	0,0	45,4	0,0	4,5	33,2	91,6	336,1	1625,2
2005	395,0	205,9	364,6	28,7	69,1	5,9	0,2	1,3	33,6	3,7	325,6	287,2	1720,8
2006	155,1	222,6	429,5	104,2	3,1	0,0	3,7	1,4	83,3	154,6	227,8	479,6	1864,9
2007	567,8	251,1	32,2	75,7	0,7	0,0	7,9	0,0	3,2	74,4	95,4	159,8	1268,2
2008	195,6	370,2	327,0	148,8	17,8	3,0	0,0	0,3	45,3	28,6	225,2	602,1	1963,9
2009	241,4	169,8	208,6	69,2	17,9	19,4	0,0	38,5	50,2	130,7	229,4	353,5	1528,6
MÉDIA	289,4	219,9	207,7	77,7	34,8	7,3	7,8	14,1	42,2	94,0	221,3	324,3	1540,5

Fonte: Agência Nacional de Águas-ANA/CPRM - Estação 1846023 - Lagamar-MG

*do dia 10 em diante

** precipitação total sem o mês de janeiro

Apesar da sua variabilidade evidente, após a realização deste trabalho, pôde-se identificar um padrão de precipitação pluviométrica no município estudado, ocorrendo uma sazonalidade com dois períodos marcantes – um chuvoso e outro período seco. Embora seja a série de dados inferior à ideal (30 anos), esse Artigo torna-se uma contribuição para o município, visto que disponibiliza informações sistematizadas, que poderão auxiliar as principais atividades ali desenvolvidas, como é o caso da agricultura e da pecuária.

O município está numa área de altitude variável entre 538 metros - a mais baixa - e 1030 metros. A Serra do Garrote é o principal divisor de água entre a bacia do rio Paracatu e do rio Santa Catarina. O município está localizado entre as Coordenadas Geográficas de: 17° 44' 13'' a 18° 25' 26'' de Latitude Sul, correspondendo a 66 km Norte – Sul, e 46° 33' 45'' a 47° 05' 54'' de Longitude Oeste de Greenwich, correspondendo a 44 km Leste – Oeste.

Passando à caracterização socio-econômica, segundo os dados recentes do Censo de 2010 (IBGE), Lagamar conta com 7.600 habitantes, dos quais 5.128 reside na área urbana. Município essencialmente agrícola, Lagamar possuía 1.248 estabelecimentos rurais

produtores de leite, milho, soja, arroz e feijão segundo a Associação dos Municípios da Micro-Região do Noroeste de Minas (AMNOR, 2004).

Apesar da extração mineral do fosfato e do calcário ter-se intensificado nos últimos anos, o forte da economia do município ainda é a agricultura com cultivo da mandioca, milho, arroz, soja e, também, a pecuária bovina, com mais de 60 mil cabeças. Mais de 50% da população economicamente ativa (IBGE, 2007) encontra-se envolvida com atividades agropecuárias.

Quanto à questão econômica, embora Lagamar tenha se desenvolvido significativamente com a descoberta do minério, a agropecuária continua responsável pelo emprego de grande número de trabalhadores no município. Lagamar é um produtor considerável de leite de vaca tendo inclusive um laticínio que industrializa queijo.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDHⁱⁱ está em 0,731, um pouco abaixo do índice estadual que é de 0,773 e também abaixo do nacional que é de 0,792 (IBGE, 2004). Esses dados são até então os melhores índices já registrados.

A seguir, uma tabela síntese com dados socio-econômicos do município de Lagamar, os dados revelam que apesar de sua pouca população, os valores econômicos são significativos, fazendo com que o município é bem estruturado na Educação e Saúde.

Tabela 2 – Dados sócio-econômicos do município de Lagamar

População total (IBGE-2010)	7.600 habitantes
População urbana	5.128 habitantes
População urbana na sede	4.449 habitantes
População rural	2.472 habitantes
Homens	3.917 homens
Mulheres	3.683 mulheres
Eleitorado	5.773 eleitores
Densidade populacional	5,15 hab/km ²
Total de domicílios (recenseados pelo IBGE, 2010)	3.517 domicílio
PIB total (a preços correntes), 2008	R\$ 81.629.000,00
PIB per capita (a preços correntes), 2008	R\$ 10.380,03
Valor adicionado bruto da Agropecuária, 2008	R\$ 28.885.000,00
Valor adicionado bruto da Indústria, 2008	R\$ 17.386.000,00
Valor adicionado bruto dos serviços, 2008	R\$ 32.299.000,00
Receitas orçamentárias realizadas, 2008	R\$ 10.489.334,00

Despesas orçamentárias realizadas, 2008	R\$ 8.245.838,00
Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, 2008	R\$ 4.598.642,00

Fontes: IBGE (2010), em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus.

PROCESSO HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

A ocupação da região e do município de Lagamar, remonta-se à presença dos índios da etnia Caiapós, em vários lugares, como nas áreas das Fazendas Matão, Extrema e Matinha, os vestígios desses moradores são encontrados em materiais como potes, panelas de barro, e outros que eram usados por essas tribos. Quando do desmatamento da fazenda do Sr. Osvaldo, conhecido como Senhor Caneco, na década de 1970, na área conhecida como Fazenda Matão, no Norte do município, entre os córregos Extrema e córrego Dantas, foram encontrados vários desses objetos. Ainda hoje é possível encontrar descendentes de índios na região.

Existem também documentos históricos que comprovam a existência de índios na região, quando da ocupação da região de Vazante, município limítrofe de Lagamar. No início do século XVIII, Tomás do Lago Monteiro, procedente de Salvador solicitou e obteve patente de Coronel de Paracatu para combater com autoridade os índios da região. Esse fato encontra-se narrado no histórico da cidade de Vazante.

Há informações, segundo moradores mais antigos da região, de que tenha havido dois quilombos no município, sendo que um deles tinha o nome Maiada Bonita e ficava às margens do Córrego Extrema. Acredita-se que esses homens negros, provavelmente, tenham sido escravos fugitivos da região mineradora de Paracatu, uma vez que Lagamar era uma das rotas das picadasⁱⁱⁱ.

Não foi encontrado nenhum livro de história que mencionasse a existência desses pequenos quilombos. Apenas depoimentos como o de Dona Laudelina Corrêa (93 anos), afirmam que esses moradores viviam na região. Ela conta que quando seu avô, o português Joaquim Corrêa, chegou à região por volta de 1880, existiam muitos negros no local, e até um cemitério deles. Um padre de nome Francisco de Moura e uma senhora de nome Brasilina, de pele branca, também moravam com os negros relata Laudelina. Dona Laudelina também afirma: “*esses negros que ainda existem aqui são descentes deles*”.

No livro de Antônio Oliveira Mello, “Presidente Olegário: terra da esperança”, há o relato da presença dos negros na região por volta do ano de 1770, na sesmaria de Afonso Manuel onde é o atual município de Lagamar.

No que tange ao surgimento do município de Lagamar, essa área pertenceu juntamente com toda a região do Noroeste de Minas, durante o período de 1711 a 1798, ao município de Sabará, à época Sabará-buçú, nome dado em homenagem ao Bandeirante Borba-Gato. Até então, o Estado de Minas Gerais, ou Capitania das Minas Gerais, tinha apenas cinco municípios, que eram: Mariana, São João Del Rei, Vila Rica (Ouro Preto), Arraial do Tijuco (Diamantina) e Sabará-buçú.

Em 1798, lideranças políticas de Paracatu, principalmente o Capitão Paracatu e a família Melo Franco reivindicaram junto a D^a. Maria I “A Louca” a elevação do arraial a Distrito. Sua nora, Carlota Joaquina, que estava grávida, almejava um filho homem. Ela respondeu dizendo textualmente: “*se meu neto for homem, eu concedo a emancipação*” (MELO, 1985). Foi o que aconteceu. Em 12/10/1798 nasceu D. Pedro I; D^a. Maria I criou então o Distrito que recebeu o nome de Vila do Paracatu do Príncipe, em homenagem ao recém-nascido príncipe. O novo Distrito era composto de uma área de quase um terço do Estado, abrangendo Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Chapadões do Paracatu.

Depois aconteceram outros processos de emancipações originárias do município de Paracatu. O primeiro foi Araxá, em 1831, com o nome de São Domingos. Em 1836 foi a vez de Uberaba que correspondia a toda área do Triângulo Mineiro. Em 1840, Paracatu passa da categoria de Distrito a Município, constituindo inclusive a maior Capitania das Minas Gerais. No ano de 1842 Patrocínio se emancipa de Araxá. Em 1892, Patos de Minas emancipa de Patrocínio e com isso, a região de Lagamar passa a pertencer a Patos de Minas.

Em 1938, Presidente Olegário emancipa de Patos de Minas, pela mesma Lei nº. 148, Lagamar é elevado a Distrito pela mesma Lei da Emancipação de Presidente Olegário. Depois de um movimento fracassado em 1953 pela emancipação, em 1962, é a vez de Lagamar conseguir a emancipação de Presidente Olegário.

A ocupação da região foi se dando gradativamente. Em 1868 aparecem às margens do Ribeirão Jacaré, quatro soldados desertores da guerra do Paraguai, que abandonaram a tropa próxima a Uberaba e foram se refugiar naquela região. Eram eles: Pedro Leão Duarte, José Pedro de Campos, Firmino Bezerra e Francisco – “Chico” Vicente. Eles foram acolhidos por Manoel de Mattos, considerado grande fazendeiro da região e pelos filhos do sesmeiro, inclusive dois deles (Pedro Leão e Pedro Campos) se casaram com as filhas do sesmeiro e foram prósperos fazendeiros no município.

A história de Lagamar também está relacionada diretamente com o caso do maior diamante já encontrado no Brasil, denominado “Getúlio Vargas”, garimpado por Manoel Alves Domingos “Manezim Miguel” e Joaquim Venâncio – seu sócio no Ribeirão Santo Antônio do Bonito, em agosto de 1938, no município de Coromandel. Senhor Manoel era natural de Lagamar e Joaquim Venâncio de Presidente Olegário (MELO, 1985). Depois que venderam o diamante, contrataram um Senhor de nome Porfírio Rodrigues Rosa para construir uma estrada ligando o município de Presidente Olegário à cidade de Vazante.

A referida estrada, conforme vista na foto 1, passa por onde é hoje a cidade de Lagamar. Esse local era o ponto de pouso, refeição e lugar para dar água às tropas das pessoas que transitavam pela região. Porfírio achou o lugar muito bonito e fez ali uma primeira casa, fixando residência e um pequeno comércio (MELO, 1985). Foi daí que surgiu o arraial com o nome de ‘Carrapato’ devido ao fato de que o Córrego que atravessa a cidade tinha então esse nome.



Foto 1: Estrada Porfírio Rodrigues Rosa.
Autor: SILVA, J. F. 2/2005

Em 1953 lideranças políticas locais como José Américo, João Elias, Juca Ozório e Henrique Vieira do já então Distrito de Lagamar, tentam emancipação do município sede - Presidente Olegário. Como o distrito tinha apenas pouco mais de 600 habitantes, houve certa resistência de Presidente Olegário e uma indisposição do então Governador de Minas, Juscelino Kubitscheck de Oliveira. Isso impediu, naquele momento, a emancipação. Dentre os distritos de Vazante, Lagamar e Guarda-mor, apenas Vazante conseguiu a emancipação, em 1953.

DA POLÍTICA AO MINÉRIO: UMA HISTÓRIA ENTRELAÇADA

A história da política lagamareense encontra-se intrinsecamente entrelaçada com a história do minério em seu território.

A emancipação do município de Lagamar aconteceu em 30/12/1962 pela Lei nº 2764, assinada pelo então Governador em exercício José de Magalhães Pinto. Da história da cidade, ainda restam alguns vestígios, como mostra a foto 2, da primeira casa construída no ano de 1939.



Foto 2: Primeira casa construída em Lagamar.
Autor: SILVA, J. F. 6/2009

O primeiro prefeito, intendente nomeado pelo Governador Magalhães Pinto, José Américo Ferreira, foi encarregado de organizar as primeiras eleições no recém criado município. Isso aconteceu em junho de 1963 com a eleição de Alcino Martins da Silva, como candidato único, eleito pela União Democrática Nacional (UDN), assim como nove vereadores, sendo quatro da UDN e cinco do Partido Social Democrata (PSD).

Como marco importante de sua gestão, no final de seu mandato é ligada a energia elétrica na cidade. No ano de 1966, sob o Regime Militar, houve eleições novamente, concorrendo duas chapas. A Aliança Renovadora Nacional - ARENA 1, ligada ao prefeito então Alcino, José Américo e os seguidores da UDN. Eles disputaram com a ARENA 2, cujos integrantes eram partidários do antigo PSD. Américo José, filho de José Américo foi eleito prefeito, tendo como vice Olívio Rodrigues, do arraial de São Braz. É nas terras do fazendeiro Américo que está sendo extraído o Fosfato atualmente, ou seja, na propriedade de sua viúva Senhora Auta Calazans.

Em 1970, novas eleições, e novamente a ARENA dominou a política local, pois o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) não se destacou em Lagamar durante o Regime Militar. Olívio Rodrigues que era um político do arraial de São Braz foi eleito numa eleição de candidato único. Nas eleições de 1972 volta novamente Alcino Martins como candidato único pela ARENA.

Na segunda administração de Alcino, iniciou-se a História da mineração em Lagamar. Alcino criou, em 1974, o Calcário Lagamar (CALA), até então a maior empresa do município em sociedade com José Peres. Em sua administração, também no ano de 1974 foi realizada a primeira edição da Festa do Fazendeiro de Lagamar, evento que hoje faz parte da cultura do município e atrai pessoas de toda a região. Foi nesse período que se iniciaram as primeiras prospecções a procura de Fosfato no município.

Em 1976 aconteceu uma eleição bem acirrada; o grupo de Olívio Rodrigues rompeu com os Américos e lançou candidatura contra Lucas José, filho do primeiro prefeito, de quem Olívio foi vice em eleições passadas. Foi uma disputa aguerrida, da qual saiu vencedor o Senhor Olívio Rodrigues com mais de 400 votos, embora perdendo as eleições dentro de Lagamar. Em seu mandato a Mineradora do Cerrado de propriedade de Renato Archer fez várias pesquisas no município, encontrando bastante fosfato em várias localidades.

No ano de 1982, iniciou a extração de Fosfato pela FOSFÉRTIL, no município vizinho de Patos de Minas, cuja localização encontra-se apenas a 22 km da cidade de Lagamar. Para suprir a necessidade de mão-de-obra, a empresa buscava uma quantia significativa de trabalhadores em Lagamar, sendo aproximadamente 60 trabalhadores no pico da produção que foi de 1978 a 1984.

Foi ainda no mandato de Olívio que, em 1982, a Adubos Trevo deu início a extração no município de Lagamar. Nesse mesmo ano, o então prefeito Olívio Rodrigues lançou a candidatura do vereador João Maciel de Souza para prefeito. Dias depois Olívio morreu em acidente de carro o que prejudicou a candidatura de seu afilhado político que não conseguiu se eleger.

O fazendeiro Lucas José da Silva se lançou candidato de oposição, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e venceu as eleições. Em seu mandato continuou a extração do fosfato pela Adubos Trevo e é construído o Parque de Exposições José Américo, que é o nome de seu pai. Foi inaugurada a Agência do Banco do Brasil em 1984 e em consequência disso o Banco Itaú fechou sua agência em Lagamar (Fonte oral: ex-prefeito Salatiel). Lucas foi ouvido por ocasião da realização dessa pesquisa e relata que em sua visão, Lagamar melhorou bastante com a chegada da mineradora Galvani em 1996. A partir de então a história da Política no município encontra-se ainda mais entrelaçada com a história da exploração do minério em seu território.

Nas eleições de 1988, Lucas apoiou o seu vice, o fazendeiro Salatiel Vieira de Paulo também do PMDB que foi eleito sem muita dificuldade. Salatiel também foi ouvido durante

pesquisa de campo para esse trabalho e também se diz convicto de que a cidade, e a arrecadação do município, melhoraram significativamente, em função da exploração do minério.

No seu primeiro mandato o Banco do Brasil quase fechou a agência de Lagamar, “*só não fechou graças ao apoio intenso do Deputado Armando Costa que me ajudou bastante nesse sentido*” disse Salatiel. Com o aquecimento do comércio a partir da década de 1990, a agência de Lagamar do Banco do Brasil se tornou mais lucrativo, segundo um funcionário do Banco.

Em 1992 o fazendeiro José Alves Filho – “Zico”, que era vice de Salatiel se lançou candidato contra Lucas, que saiu do PMDB e fundou o Partido Liberal (PL) no município. Zico venceu com certa facilidade, “*foi uma surpresa para mim, apesar de eu ser do Distrito de São Braz, ganhei do Lucas aqui dentro de Lagamar com nove votos de diferença, isso nunca tinha acontecido*”. Zico, quando ouvido por esta pesquisa, não teve dúvida em afirmar: “*A mineradora Galvani ajudou bastante não só na arrecadação ajudando a administrar a prefeitura como também a cidade de Lagamar como um todo, pois gerou muito emprego direto e indireto*”. Foi no final de seu mandato (1996) que a Galvani se instalou no município.

A mineradora Galvani, por sua vez, pertence a um grupo familiar brasileiro, de descendência italiana, que teve sua origem em 1934 inicialmente no ramo de bebidas e com uma empresa de transportes, em São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo. Nos anos de 1950, foi criada a Transportadora Galvani Ltda, também em São João da Boa Vista. Os irmãos Galvani Rodolpho e Cyro, que nasceram no Brasil, em sociedade com outros empresários, fundaram a Transportadora Guaçu Ltda em 1960 e se expandiram pelo Estado de São Paulo. Nas décadas de 60 e 70 a empresa se especializou no transporte e manuseio de sal e fertilizantes, principalmente o Fosfato. Em 1968, os irmãos Rodolfo e Ronaldo, filhos de Rodolpho Galvani, criaram, a Galvani Transportes Ltda para atuar principalmente no porto de Santos transportando os fertilizantes que eram importados pelo país. Ronaldo diz que graças a esses diferenciais, em pouco tempo a Galvani Transportes se tornou a maior empresa de transportes de grânéis sólidos como os fertilizantes, enxofre, carvão e sal, da Baixada Santista. Em 1971, Roberto e Ronaldo Galvani criaram, em São João da Boa Vista, a Galvani Engenharia e Comércio (GEC), em sociedade com outra Construtora local. Em 1973 a GEC cria a sua filial em Paulínia no Estado de São Paulo. Ainda na década de 1970 foi desfeita a sociedade dos irmãos – Rodolpho e Cyro, após quase quatro décadas. Enquanto era desfeita a associação dos Galvani, pais e tios, nascia a parceria dos Galvani filhos e sobrinhos.

Em 1996, voltou a ganhar as eleições o fazendeiro Salatiel com Jorge Olívio como vice. Em 2000, Jovelino Cândido Filho, conhecido como “Jota” (Em entrevista a esse autor, Jota disse que sempre foi muito próximo a Galvani, inclusive recebendo dinheiro da empresa para sua campanha), funcionário de carreira da Prefeitura Municipal de Lagamar, saiu candidato pelo PMDB, com o apoio de Salatiel e Zico, vencendo as eleições e novamente com Jorge como Vice. Foi a primeira vez que um civil, sem a antiga tradição de empresário ou fazendeiro, se elegeu prefeito da cidade. Em entrevista a esta pesquisa, Jorge que atualmente é Secretário do meio ambiente, ressalta a importância da mineração no município:

“Foi muito importante a mineração, pois antes da mineração, a única atividade do município era a agricultura familiar, depois das mineradoras, primeiro com a Mineradora do Cerrado, CPRM, FOSFÉRTIL, Adubos Trevos e depois a Galvani deu um impulso ao município, e na época o município incentivou muito a vinda dessas empresas, e hoje a Galvani é a maior geradora de emprego e renda do município”. (Fonte oral, 6/2010).

Durante o mandato de “Jota” e Jorge a mineradora Galvani assumiu a extração de fosfato no município. Em 2004 foi eleito Ari Batista Pereira, sobrinho do ex-prefeito Olívio Rodrigues e, portanto, o Governo municipal voltou ao poder majoritário da família Corrêa do Distrito de São Braz de Minaz. Em sua campanha Ari recebeu doações da mineradora Galvani, como está declarado em sua prestação de contas no site do TRE-MG. Sobre a Galvani no município o atual prefeito tem sua posição bem definida:

“Tornou o município minerador, gerou grande número de emprego, melhorou a renda do município, nós passamos a participar da arrecadação nacional como município minerador, e isso trouxe uma receita considerável. E à medida que a Empresa cresce e aumenta sua produção também aumenta a arrecadação do município, e há dois anos atrás a Galvani fez um investimento muito grande aqui na empresa, aumentou a capacidade de produção da empresa e com isso aumentou além dos empregos que trouxe, uma melhoria para a economia geral do município pois aumentou a arrecadação de ICMS como município minerador”.(Fonte oral, 6/2010).

Perguntado ao prefeito se a prefeitura tem parceria com a Galvani ele respondeu que sim: *“Temos parceria com a Galvani, é a grande empregadora e participa diretamente da parte do desenvolvimento de nosso município com projetos sociais e também projetos ligados diretamente aos seus funcionários e seus familiares”.*

Quanto aos partidos políticos do município, após o Golpe Militar em abril de 1964, só passou a existir Aliança Renovadora Nacional, cuja situação perdurou até o ano de 1982. Não houve Movimento Democrático Brasileiro durante a ditadura, e a eleição de 1976 ocorreu com ARENA-1 verso ARENA-2. Em 1982 surge o PMDB com Lucas “Américo”, disputando com João “Paulista” Maciel do Partido Democrático Social (PDS). Com o fim da Ditadura, regime que cerceou o espírito crítico e criatividade, vários partidos foram surgindo.

Em 1986 é fundado o Partido da Frente Liberal (PFL) com Jorge, filho de Olívio. A nível nacional, o PDS funde-se com o Partido Democrático Cristão (PDC) e muda a legenda para Partido Progressista Brasileiro (PPB) e na década de 1990 em Lagamar fica nas mãos de Celso Guimarães que foi vereador no município. Em 1992 Lucas funda o Partido Liberal (PL) juntamente com Orlando Corrêa, para se candidatar a prefeito, porém perde a eleição.

O Partido Socialista Democrático Brasileiro (PSDB) aparece nas eleições de 1996 com o médico Cássio Marra, e em 2000 também com Cássio que duas vezes perdeu para prefeito. Em 1999 Antônio Borges segundo vereador mais votado nas eleições anteriores (1996) funda o Partido dos Trabalhadores (PT), deixando o PMDB. Os pequenos partidos (ditos partidos de aluguel) também aparecem no município, o PSC elege um vereador em 2000. Nessas eleições já são seis os partidos no município: PFL, PL, PSDB, PSB, PSC e PT.

Nas eleições de 2008 houve um “inchaço” no número de partidos no município. Enquanto nas eleições de 2004 havia sete partidos, nas eleições de 2008 esse número saltou para 12 partidos.

O candidato Cássio que três vezes perdeu a eleição para prefeito, dessa feita perdeu filiado ao PDT. Como mostrou o levantamento da pesquisa feita, é uma política avivada mas conservadora, e a mineradora não se furta a ficar fora dos pleitos, está sempre apoiando alguém, como apoiou o “Jota” em 2004 e Ari o atual prefeito nas últimas eleições em 2008.

As grandes empresas sempre financiaram as campanhas também de deputados. Desde 1994 o Deputado Antônio Eustáquio Andrade Ferreira, do PMDB de Vazante, é majoritário em Lagamar. Ele é financiado principalmente pelo Grupo Votorantin, e é conhecido por fazer parte da “Bancada da Mineração”. Antônio está indo para o seu quinto mandato sendo três estaduais e dois federais e é também o atual presidente do PMDB mineiro. São esses os dados considerados mais relevantes na política do município.

É nesse contexto que se desenvolve as atividades econômicas e políticas do município, uma atrelada a outra e a população não vê nenhum constrangimento nisso, pelo contrário, até

apóia essas atitudes pois acreditam que traz dividendos ao município como geração de emprego e renda.

CONCLUSÕES

Pouco tem se escrito sobre Lagamar, sua história e seus elementos geográficos. As dificuldades advindas para obter algum tipo de informação, foram muitas vezes superadas graças à colaboração de vários lagamarenses que acharam interessante e inédito, pelo fato de resgatar Aspectos históricos e geográficos do município.

A falta de bibliografia sobre o município já era uma dificuldade prevista. No entanto, os depoimentos tomados surpreenderam as expectativas, mesmo havendo resistência de algumas pessoas que se negaram a autorizar e dar a entrevista gravada. Mesmo com algumas deficiências, cremos que este artigo sobre o município abrirá caminho a outros que provavelmente virão.

Neste procurou conhecer os processos de transformação populacional e econômico do município com a instalação da mineradora Galvani, em 1996, e a extração em alta escala, a partir de 2003. Em termos mais específicos acredita-se ter conhecido mais detalhadamente as condições socio-econômicas dos lagamarenses.

Como se tratam de grupos poderosos, as mineradoras têm um lobby forte em Brasília e também nos estados onde atuam. Dificilmente algum político tem o interesse de se opor aos interesses desses grupos, pois são grandes financiadores de campanha.

CHOMSKY (2006) certa vez fez uma pergunta sobre o que é mais importante: “O Lucro ou as Pessoas?”, ficou constatado que primeiro vem o lucro e depois as pessoas. Infelizmente ainda temos um longo caminho a percorrer para chegarmos a um equilíbrio em que o lucro será importante, mas também as pessoas. Enquanto isso, não é correto ficarmos parados observando as coisas acontecerem. Em Lagamar, o Calcário Lagamar funciona desde 1974 e o fosfato iniciou sua extração no início da década de 1980 e os trabalhadores da mineração do município até hoje não conseguiram sequer criar um sindicato para reivindicar seus direitos. As poucas tentativas nesse sentido não vingaram, na maioria das vezes por medo de se perder o emprego.

REFERÊNCIAS

AB’SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil** – potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Secretaria do Estado e Planejamento**. Belo Horizonte, 1999.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE – AMNOR - 2004
CHOMSKY, Noam. **O Lucro ou as Pessoas? Neoliberalismo e Ordem Global**. Tradução de Pedro Jorgensen Júnior. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 5 ed. 2006. 192 p.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.

FLORES, L. R. **O Poeta Goiás**. Patos de Minas: Gráfica Arcos. 2004. 380 p.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **As regiões de Minas Gerais e sua inserção no planejamento nacional**. Belo Horizonte: FJP, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE** – 2010.

LAGAMAR, **Lei Orgânica do Município de Lagamar**, Promulgada em 30/6/1996. 2 ed. 1996.

MELLO, A. O. **Presidente Olegário. Terra da Esperança**. Edição da Prefeitura Municipal de Presidente Olegário. 1985.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**, 5 ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda, 1980.

SILVA, J. F. **Introdução à Lagamar**. Uberlândia L. F. Gráfica e Encadernações Ltda. 2005. 252 p.

SILVA, J. F. **Grandes Projetos e Transformações Sociais: os Efeitos Provocados pela Mineradora Galvani em Lagamar**. Dissertação de Mestrado defendida no Instituto de Geografia – UFU. 2011

PIB – Produto Interno Bruto, disponível em: WWW.cnm.org.br/pib/mu_pib_geral.asp? Acesso em 9/6/2010.

PIB-dos-municipios-mineiros, disponível em: WWW.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais. Acesso em 10/6/2010.

IBGE Cidades@, disponível em: WWW.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em 20/5/2011.

i Trabalho realizado sob orientação do Prof. Ms. Élisson Cesar Prieto, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

ii Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Conforme é sabido, o IDH mede a qualidade de vida de uma população combinando três tipos de indicadores: rendimento *per capita*, escolaridade (taxa de escolaridade e de alfabetização) e esperança de vida ao nascer. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH na década de 1990 em Lagamar, ficou na faixa de 0,61, fonte da Fundação João Pinheiro. Até 0,5 é considerado baixo, e de Revista Eletrônica Georaguaiá. Barra do Garças-MT. v2, n.2, p 73 - 89. agosto/dezembro. 2012.

0,5 a 0,8 é considerado médio, que é o caso de Lagamar, sendo que maior que 0,8 é considerado alto. O índice do Brasil é de 0,75, portanto, está abaixo da média Nacional.

iii As picadas consistiam em antigos caminhos improvisados nas matas, estradas tropeiras usadas para a locomoção das pessoas.

Recebido para publicação em 14/04/2012

Aceito para publicação em 12/06/2012